

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**MOVIMENTO HIP HOP E A LUTA POR RECONHECIMENTO: DIÁLOGOS  
ENTRE AXEL HONNETH E A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA**

*Roberth Miniguine Tavanti – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR - Londrina)<sup>1</sup>*

**Resumo**

A presente comunicação tem como tema o Movimento Hip Hop e a luta por reconhecimento, propondo um diálogo entre a Teoria Social do Reconhecimento, de Axel Honneth, e a Psicologia Social Crítica. Parte-se da compreensão de que o Hip Hop, enquanto manifestação político-cultural produzido e mobilizado nas periferias urbanas, constitui-se como um espaço de resistência e produção de subjetividades críticas, afetivas e coletivas. O objetivo é analisar como as práticas culturais do Hip Hop — Batalhas de Rima, Slams e Saraus — expressam dimensões do reconhecimento nas esferas do amor (cuidado e vínculo), do direito (voz e cidadania) e da solidariedade (pertencimento e ação coletiva), propondo uma leitura que articula processos emancipatórios, dignidade e pertencimento social. A metodologia está baseada em uma análise teórica e dialógico-reflexiva, articulando a obra de Axel Honneth (2003) e autores da Psicologia Social Crítica, como Martín-Baró (1998), Bader Sawaia (2009) e Paulo Freire (1996), além das experiências empíricas vinculadas ao projeto de Extensão: “Estação Juventudes – políticas públicas e direitos humanos em territórios vulnerabilizados. Os resultados preliminares indicam que o movimento Hip Hop nas periferias opera como uma ferramenta propulsora de reconhecimento ético-político, fortalece a luta antirracista e mobiliza formas de

<sup>1</sup> E-mail: [roberth.tavanti@pucpr.br](mailto:roberth.tavanti@pucpr.br); Roberth M. Tavanti é Psicólogo, doutor em Psicologia Social pela PUC-SP. Atualmente é docente dos cursos de Pós-Graduação em Psicologia, Saúde Mental e Direitos Humanos e da graduação de Psicologia da PUC PR Londrina; Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos desta Universidade e do Projeto de Extensão: Estação Juventudes: conexões entre políticas públicas e direitos humanos em territórios vulnerabilizados.

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



convivência solidárias, nas quais o amor é entendido como gesto político e o cuidado como forma de reconstrução da autoestima; o direito se manifesta na reivindicação da palavra e na denúncia das injustiças e discriminações; e a solidariedade emerge na valorização das identidades periféricas e na criação de saberes coletivos. Conclui-se que as práticas culturais mobilizadas com o Hip Hop se configuram como uma vivência de resistência, (re)existência e humanização, articulando o “esperançar” freiriano à luta por reconhecimento. Essa prática poética-política-afetiva e antirracista produz subjetividades libertárias e anuncia possibilidades de futuro, transformando o sofrimento ético-político em potência criadora e ação coletiva.

**Palavras-chave:** Extensão; Psicologia; Hip Hop; Batalha de Rima; Sarau.

## Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. *Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SAWAIA, Bader Burihan. *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.